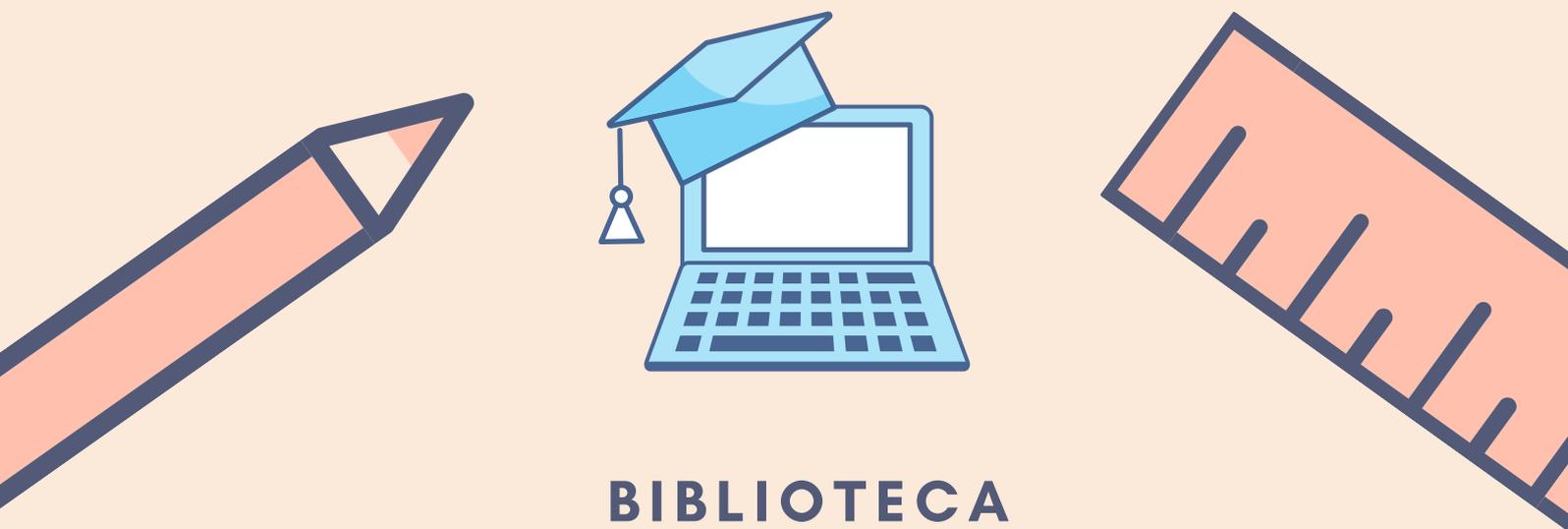




TÉCNICO
LISBOA

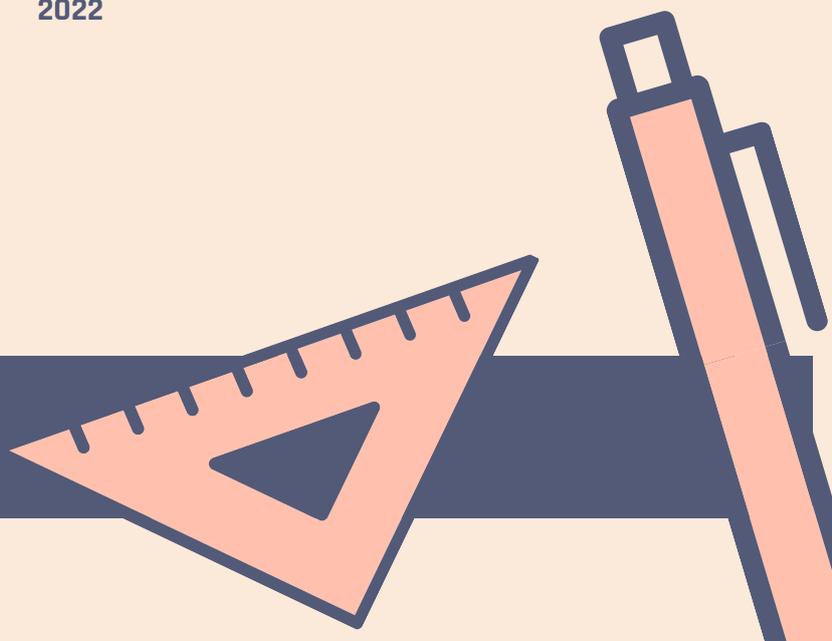


BIBLIOTECA

NORMAS E ESTILOS BIBLIOGRÁFICOS

PORQUÊ E PARA QUÊ

2022



Índice

Introdução.....	2
1. Citação e referência bibliográfica	4
1.1 Citação	4
1.2 Referência bibliográfica	6
2. Estilo bibliográfico.....	8
3. Gestores de referências bibliográficas	11
3.1. Fases da automatização da referenciação bibliográfica	11
6. Critérios de escolha de estilo no Instituto Superior Técnico.....	14
7. Glossário	15
8. Bibliografia.....	17

Introdução

Um trabalho académico conta com a contribuição de outros autores e parte da «**revisão da literatura**», ou seja, do conhecimento já existente sobre o tema em estudo. Um trabalho de investigação tem sempre em consideração o conhecimento atualizado sobre o tema, porque o conhecimento científico tem a característica ser cumulativo e fundamentado, devendo ser útil à comunidade científica que o vai validar e à sociedade que irá usufruir dos resultados da investigação.

Designam-se por «**fontes**» toda a documentação consultada, referente a um assunto em estudo. Os documentos que são lidos contêm informação, que é uma das «fontes» do conhecimento. É necessário que as fontes sejam credíveis e que se desenvolvam competências em literacia da informação¹.

«**Referenciar**» é indicar explícita e individualmente cada uma das fontes utilizadas: o autor, o título da obra e os restantes elementos que identificam a publicação.

Referenciar as fontes é indispensável para:

- Dar credibilidade científica ao trabalho que está a ser escrito
- Prestar tributo a quem o escreveu
- Permitir a possibilidade de consulta da fonte utilizada aos que, posteriormente, irão ler o trabalho

Não referenciar fontes citadas é «**plágio**», ou seja, a apropriação de forma abusiva e indevida da produção intelectual de outra pessoa, utilizando-a como se fosse da autoria de quem escreve.

Situações em que o **plágio** acontece:

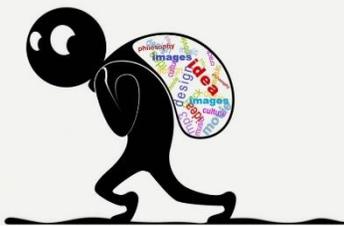
- Transcrição de ideias/frases/imagens de um autor **sem referenciar a sua autoria**
- Transcrição de uma frase e fazer **pequenos ajustamentos** ao texto da fonte, sem citar o autor: sinónimos, trocar ordem das palavras, etc.

¹ Sobre este assunto, ver a [oferta formativa](#) disponibilizada semestralmente pela Biblioteca do IST.

Normas e estilos bibliográficos: porquê e para quê

- Descarregar de um site da Internet um determinado **trabalho** e utilizá-lo como se fosse do **próprio**
- Fazer *copy/past* de várias fontes
- **Encomendar** ou **comprar** o trabalho ou parte dele a outra pessoa
- Replicar um **trabalho do próprio** noutros contextos
- **Omitir as fontes** utilizadas no trabalho

Citar e referenciar são das formas mais eficazes e corretas para evitar o plágio.



Fonte: Foto Dreamstime; montagem Mundo Nipo

1. Citação e referência bibliográfica

A citação e a referenciação científica são dos aspetos mais importantes na elaboração de um trabalho científico. Da correta citação e referenciação depende a qualidade do trabalho e do reconhecimento da sua autenticidade. O “descuido” com esta etapa do trabalho científico poderá levar à desclassificação do trabalho, a perda do grau académico e à retratação por acusação de plágio em artigos publicados.

1.1 Citação

Citar é fazer menção no corpo do texto a autores cujas ideias são consideradas relevantes para o trabalho que está a ser elaborado.

As citações são muito importantes porque:

- Permitem a **progressão do conhecimento** que só é possível porque está apoiado em “descobertas” que outros já fizeram
- Servem para **apoiar, fundamentar e justificar** a investigação
- **Identificam o autor** da ideia
- Dão ao leitor **informação de outros trabalhos** com temas semelhantes

Em **termos de forma**, a citação pode ser direta, quando transcrevemos textualmente as palavras do autor ou indireta, quando parafraseamos a sua ideia (reproduzimos a ideia por palavras nossas).

Citação direta

Peixoto (1966, p. 419) refere que o curso devia ter individualidade, “*criando-se até a respetiva licenciatura*”.

Citação indireta

Peixoto (1966) defende a individualidade do curso e sugere a criação da licenciatura.

Normas e estilos bibliográficos: porquê e para quê

Tanto na citação direta como na indireta é necessário indicar o autor e a obra através da respetiva referência bibliográfica.

As citações podem ser breves ou longas:

- As **citações breves** são inseridas no corpo do texto, entre aspas, ou com o destaque tipográfico recomendado pelo estilo que está a ser utilizado.
- As **citações longas** são destacadas do corpo do texto, constituindo, por vezes, um parágrafo separado. A sua extensão mínima varia conforme o estilo bibliográfico adotado.

Deverá saber-se qual o estilo adotado pela instituição para quem se está a elaborar o trabalho ou qual é o estilo indicado pelo professor que o está a orientar.

Uma vez definido qual o estilo de citação e referenciação a utilizar, este deverá seguir-se sempre com coerência.

As citações basicamente obedecem a três sistemas: autor-data, numérico e nota de rodapé

- No **sistema autor-data** alguns elementos da referência são colocados no interior do texto
- No **sistema numérico** é colocado um número no interior do texto, que remete para o final do capítulo ou da obra/trabalho ou então para uma nota de rodapé na mesma página
- No **sistema numérico com nota de rodapé**, o número, normalmente em expoente, remete para uma nota de rodapé no final da página

Existem alguns sinais gráficos que são usados nas citações diretas e que indicam a posição da transcrição no texto e o grau de intervenção da pessoa que está a escrever o documento.

Aspas “ “ – usam-se nas citações diretas, mas o seu uso depende do estilo de citação utilizado (A APA não usa em citações com mais de 40 palavras)

Foi só em 1859 que *“se generalizou o mecanismo do concurso em todas as repartições e ministérios”* (Rocha, 2005, p.4).

Reticências entre parênteses (...) – são utilizadas quando numa citação direta se omite parte do texto

Foi só em 1859 que *“se generalizou o (...) concurso em todas as repartições e ministérios”* (Rocha, 2005, p.4).

Parênteses retos [] – utilizam-se para esclarecer uma ideia contida na citação.

Foi só em 1859 que “*se generalizou o mecanismo do concurso [não nos moldes atuais] em todas as repartições e ministérios*” (Rocha, 2005, p.4).

1.2 Referência bibliográfica

O termo «**referência bibliográfica**» designa o conjunto de elementos que permitem a identificação no todo ou na parte, de documentos impressos ou registados em diversos tipos de material.

A referência bibliográfica é uma descrição abreviada da fonte consultada, mas contém os elementos necessários e suficientes para a sua identificação inequívoca.

Apesar das diversas normas bibliográficas, há elementos que são considerados essenciais na referência bibliográfica:

- **Autor** – Quem é o responsável?
- **Título** – Qual o nome deste trabalho?
- **Data** – Quando é que este trabalho foi publicado?
- **Identificação da fonte** – Onde e como posso recuperar este trabalho?

As variedades de estilos que atualmente existem, com as suas diferentes regras impedem a tipificação dos elementos considerados essenciais na referência bibliográfica. Além de que, também existem diferentes normativos para os diferentes tipos de documentos.

É importante definir o estilo que vai ser utilizado, conhecer as principais regras desse estilo e ser coerente na sua utilização.

Estes são os principais elementos (metadados) que permitem a descrição de um documento:

Exemplo construído de acordo com a Norma Portuguesa NP 405

BARREIRA, Luís – *Análise complexa e equações diferenciais*. 3ª ed. Lisboa : IST Press, 2015. 256 p. ISBN 978-972-8469-87-0.

- Autor ou outras entidades responsáveis, como editores, compiladores,

BARREIRA, Luís

- Título

Análise complexa e equações diferenciais

- Número de edição

3ª ed.

- Local da publicação, editor e data de publicação

Lisboa: IST Press, 2015

- Número de identificação (ISBN/ISSN/DOI)

ISBN:9789728469-87-0

Exemplo de documento digital: localização eletrónica (endereço ou DOI) e/ou dia, mês, ano do acesso

BARRANHA, Helena, org. – *Património cultural* [Em linha]: *conceitos e critérios fundamentais*. Lisboa: IST Press, 2016. [Consult. 2022-01-03]. Disponível em: <http://istpress.tecnico.ulisboa.pt/files/E-book-patrimonio.pdf>

2. Estilo bibliográfico

O «estilo» é um normativo editorial que indica quais os elementos que constituem a referência bibliográfica, a ordenação destes elementos, a pontuação e o formato do caractere a utilizar.

A adoção de um estilo em uso na área de conhecimento em causa simplifica o processo de seleção.

Os estilos emanam de organizações, que podem ser organismos normalizadores nacionais e internacionais ou outras instituições, como associações e universidades. Os estilos são apresentados em normas ou em manuais de estilo, que indicam os procedimentos para a transcrição das citações e como proceder à sua referenciação.

A adoção de um estilo pré-existente permite uma melhor automatização porque as suas definições estão já implementadas na maior parte dos gestores bibliográficos. Assim, o processo de referenciação no trabalho que está a ser elaborado fica simplificado, sendo possível a qualquer momento a mudança do estilo em uso².

Em qualquer estilo, as referências bibliográficas completas não têm lugar no corpo do texto. Tais indicações perturbam a leitura e o raciocínio que se expõe. Assim, após o fim da citação, faz-se uma referência cruzada que remete para a referência bibliográfica completa. Esta é dada em nota de rodapé ou em bibliografia no final do capítulo ou da obra.

A referência cruzada pode ser constituída pelo nome do autor seguido do ano da publicação, ou por um número sequencial. Desta forma, poder-se-á dizer que os grandes tipos de referências bibliográficas são o estilo autor-data e o estilo numérico.

Nos estilos autor-data, as referências cruzadas estão interpoladas no texto e fazem dele parte integrante. A referência cruzada que se encontra no corpo do texto, junto à citação, e geralmente entre parêntesis, é o apelido do autor e o ano da publicação. Na bibliografia, são estes os primeiros elementos que constituem a referência bibliográfica e é pela sua alfabetação que é ordenada a bibliografia.

Pertencem a este grupo os estilos NP 405, APA, Harvard, Chicago B (autor-data).

Nos estilos numéricos, a referência cruzada no corpo do texto é um número sequencial. A bibliografia é apresentada por esta ordem numérica.

Pertencem a este grupo os estilos NP 405, Vancouver, IEEE, ACS, Chicago A (notas e bibliografia).

² Ver capítulo dedicado aos Gestores de referências bibliográficas

Normas e estilos bibliográficos: porquê e para quê

Estas são algumas das **normas e estilos** utilizados em Portugal:

- **APA 6ª ed.** – Desenvolvidas pela *American Psychological Association*
- **Estilo ACM** – Desenvolvido pela *Association for Computing Machinery*
- **Estilo Chicago** – Desenvolvido pela Escola de Chicago
- **Estilo Harvard** – Designa um estilo geral para as citações autor-data
- **Estilo IEEE** – Desenvolvido pelo *Institute of Electrical and Electronics Engineers*
- **Estilo Vancouver** – Desenvolvido pelo *Comité Internacional de Editores de Revistas Médicas*
- **NP 405** – Normas portuguesas na área da informação e documentação

Exemplo de um recurso impresso (livro) referenciado de acordo com diferentes normas e estilos bibliográficos

NP 405

SILVA, Armando Malheiro; RIBEIRO, Fernanda – *Recursos de informação: serviços e utilizadores*. 2ª ed. Lisboa: Universidade Aberta, 2010. 133 p. ISBN 978-972-674-672-0.

APA

Silva, A. M., & Ribeiro, F. (2010) - *Recursos de informação: Serviços e utilizadores*. (2ª ed.) Lisboa: Universidade Aberta.

Vancouver

(1) Silva AM., Ribeiro F. *Recursos de informação: serviços e utilizadores*. 2ª ed. Lisboa: Universidade Aberta; 2010.

IEEE

[1] A. M. Silva e F. Ribeiro. *Recursos de informação: serviços e utilizadores*, 2ª ed. Lisboa: Universidade Aberta, 2010.

ACM

Silva, A. M. e Ribeiro, F. *Recursos de informação: Serviços e utilizadores*. 2ª ed. Universidade Aberta, Lisboa, 2010.

Chicago

Silva, Armando Malheiro e Fernanda Ribeiro. 2010. *Recursos de informação: serviços e utilizadores*. 2ª ed. Lisboa: Universidade Aberta.

Um aspeto prático, que frequentemente dificulta o processo de elaboração de um trabalho escrito, é definir o momento ideal para referenciar as publicações que foram consultadas. É muito frequente deixar esta tarefa, morosa e exigente para a fase final da escrita. O que é um erro.



O trabalho de referenciação deve ser feito à medida que se vão reunindo e utilizando as fontes de informação.

Assim, quando se está perante uma fonte que poderá ser usada no trabalho, verificar quem escreve, onde e quando faz parte do processo de análise prévia.

Se a fonte for seleccionada, deve-se de imediato identificar e registar os elementos que fazem parte da referência bibliográfica.

3. Gestores de referências bibliográficas

Os gestores de referências bibliográficas são softwares/programas/ferramentas que facilitam o armazenamento, a organização e o controlo de referências bibliográficas.

Permitem criar bibliotecas pessoais de referências bibliográficas e documentos, através da criação de pastas organizadas por temas e áreas de investigação.

São muitas as aplicações informáticas que facilitam a gestão das referências bibliográficas, entre as quais destacamos o EndNote, o Mendeley e o Zotero.

EndNote <http://endnote.com/product-details/basic>

Mendeley <https://www.mendeley.com/>

Zotero <https://www.zotero.org/>

3.1. Fases da automatização da referenciação bibliográfica

No gestor bibliográfico é constituído um banco de dados que pode ter ficheiros de documentos digitais associados. Nestes softwares podem organizar-se e anotar-se a literatura em revisão e arrumar-se toda a documentação em pastas.

Esta fase é facilitada pela adição automática da informação bibliográfica: seja pelos metadados associados aos ficheiros que foram inseridos na aplicação, ou pela captura feita a partir de editores, bases de dados, repositórios, catálogos bibliográficos, etc.

A informação bibliográfica deverá ser sempre verificada e constar no gestor bibliográfico de modo mais completo possível.

Por exemplo: se o documento que é citado apresentar os nomes dos autores por extenso, e o estilo adotado prevê que os nomes próprios sejam apenas constituídos pela inicial, é preferível que no gestor bibliográfico estejam por extenso, porque a aplicação abreviará, se esse for o estilo selecionado. Em qualquer outro momento, esse recurso poderá vir a ser utilizado num novo trabalho em que seja utilizado um outro estilo, e desta forma não faltarão metadados.

Existem disponíveis na Página Web da Biblioteca [tutoriais](#) específicos sobre alguns destes softwares, nomeadamente o Mendeley e o Zotero. Semestralmente, a Biblioteca também disponibiliza [ações de formação](#) direcionadas à sua aprendizagem.

Normas e estilos bibliográficos: porquê e para quê

Etapas da criação de uma biblioteca

1. Fase – Criação da biblioteca pessoal com a inserção de ficheiros e metadados.

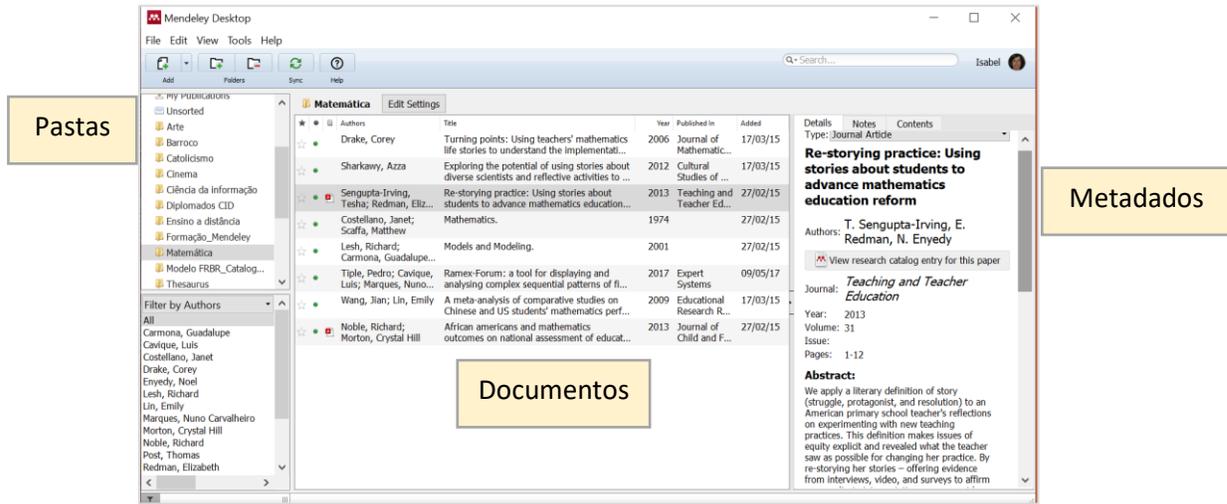


Figura 1. Mendeley Desktop

2. Fase – Aferição dos metadados de cada documento, de forma a que a referência bibliográfica possa ser corretamente inserida no processador de texto na fase de elaboração do trabalho escrito.

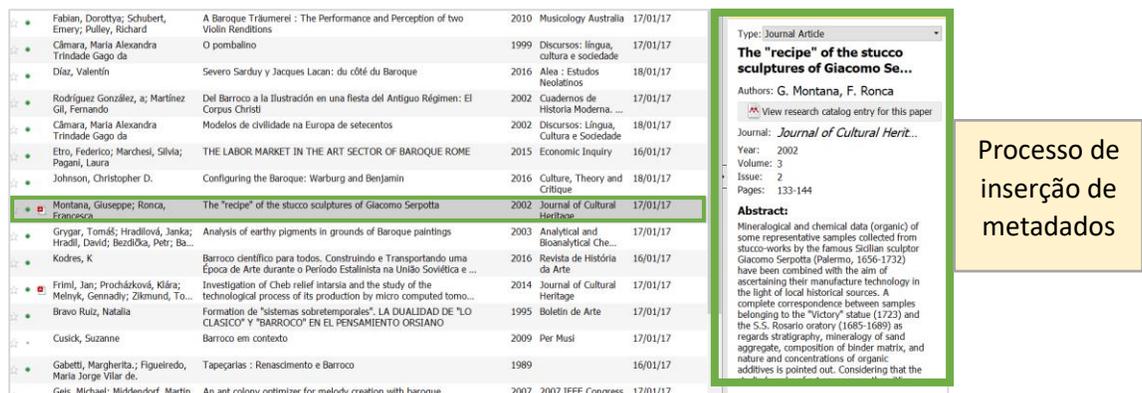


Figura 2- Inserção de metadados no Mendeley desktop

3. Fase - No processador de texto, através de um *plugin*, é introduzida a referência no corpo do texto. As citações são inseridas à medida que decorre a escrita do documento, e a bibliografia pode ser inserida no momento em que se cita ou no final do trabalho. Para a elaboração da bibliografia, posiciona-se o cursor na parte do texto desejado, que geralmente é no fim do trabalho escrito, clica-se no botão «Inserir bibliografia», e a referência ou o conjunto de referências são inseridas automaticamente.

Normas e estilos bibliográficos: porquê e para quê

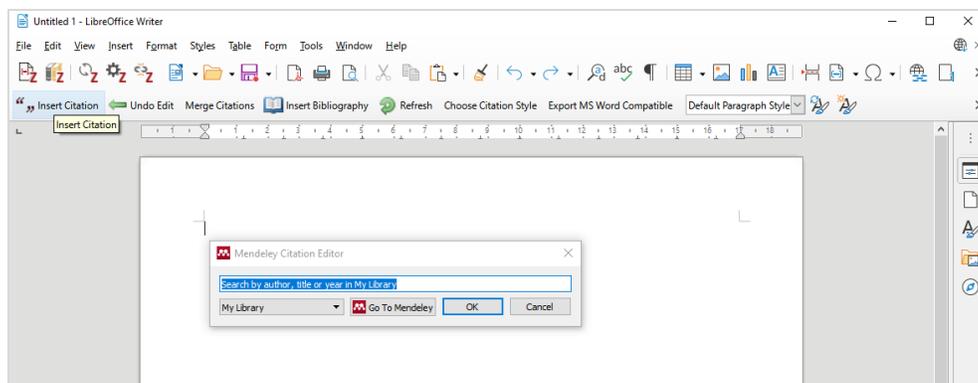


Figura 3. LibreOffice Writer com Mendeley Desktop

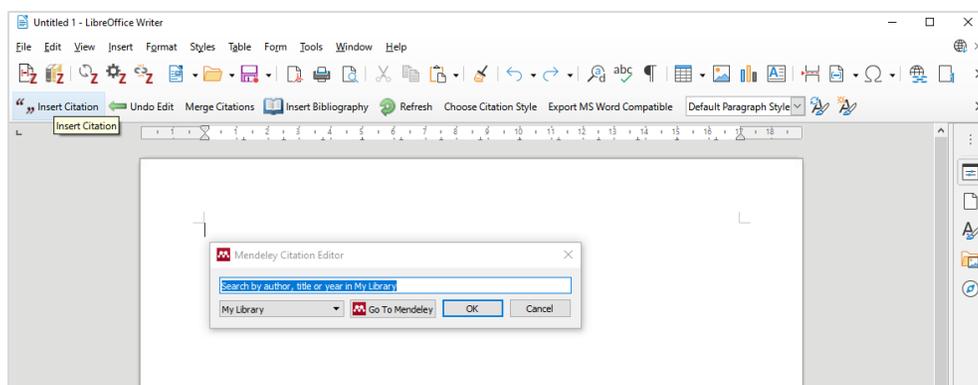


Figura 4. Microsoft Word com Mendeley Desktop

4. No final, verifica-se a conformidade do texto com as normas do estilo que foi adotado, sendo muito importante conferir se para cada citação existe uma referência bibliográfica. Por vezes, a falta de cuidado nesta fase final do trabalho, faz com que o seu autor incorra em plágio não intencional.
5. Tendo-se verificado todos estes aspetos e já não sendo previsível a inserção de novas citações e referências bibliográficas, quebra-se a ligação ao software e procede-se aos arranjos finais.

6. Critérios de escolha de estilo no Instituto Superior Técnico

O Instituto Superior Técnico não adotou um estilo ou norma extensível a todos os seus cursos. Cada Departamento/Curso, de acordo com a sua área científica, pode decidir o estilo mais conveniente na elaboração dos trabalhos. Não existindo nada definido, o estudante deve questionar o seu professor ou orientador sobre qual a melhor norma a utilizar.

No caso de publicações de artigos científicos deve seguir-se o indicado nas regras da publicação periódica, podendo, quando existe, consultar-se o manual de estilo em uso na editora (Chicago, Vancouver, IEEE, APA, etc.).

7. Glossário

Como já foi referido em 1.2, os elementos que descrevem a publicação variam consoante o tipo de documento utilizado. As definições seguintes destinam-se a esclarecer o significado de alguns dos elementos das referências bibliográficas e foram retiradas da obra de:

FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça – *Dicionário do livro: da escrita ao livro electrónico*. Coimbra: Almedina, 2008. ISBN 978-97240-3499-7.

Autor – «Pessoa física ou colectividade que cria uma obra literária, artística ou científica ou é responsável pelo seu conteúdo intelectual, ordenação e forma.» (Página 118)

Coordenador – ver Editor literário

Copyright – «À letra, direito de tirar cópias, por extensão direito de ser o único produtor ou vendedor de um livro, jogo, filme ou registo durante um determinado período de tempo. Propriedade literária ou artística.» (Página 322)

Data de copyright – «Indicação do ano em que foi feito o registo de uma publicação como propriedade de um autor, usualmente impressa no verso da sua página de título; por vezes são dadas várias datas, que significam alterações ao texto ou renovações do *copyright*; a data do primeiro *copyright* indica a data da primeira edição de um livro e corresponde à data de impressão da edição original.» (Página 351)

Data de publicação – «Indicação do ano e mês e, se necessário, do dia em que uma obra foi publicada; é normalmente colocada no pé da página de título ou no verso ou ainda no cólofon; nos livros antigos fazia frequentemente parte do cólofon.» (Página 351)

Direitos de autor – «Conjunto de direitos morais e patrimoniais conferidos ao criador de uma obra intelectual e aos seus herdeiros. Para este efeito, segundo a legislação específica, considera-se obra «qualquer criação intelectual do domínio literário, científico e artístico, exteriorizada por qualquer modo»; não necessitam de registo, depósito ou outras formalidades.» (Página 396)

DOI – «Acrónimo de *Digital Object Identifier*, Identificador de item numérico, meio de identificar de forma permanente um elemento digital que é usado na *internet* e que corresponde ao ISBN ou ao ISSN das obras impressas, protegido pela propriedade intelectual (uma criação numa rede numérica, seja qual for a sua localização efectiva.» (Página 415)

Edição – «Conjunto de exemplares de uma publicação, obtido a partir de uma só matriz e publicado ou produzido por uma agência editora em especial ou por um grupo de agências; qualquer alteração, quer de textos, quer de aspecto gráfico dessa matriz constitui uma nova edição.» (Página 425)

Editor comercial – «Pessoa física ou colectividade responsável pela produção de um livro ou pelo fornecimento de exemplares dele para o público através da sua venda.» (Página 438)

Editor literário – «Organização ou pessoa responsável pela preparação para publicação de um documento de que não é autor, do ponto de vista do seu conteúdo intelectual.» (Página 438)

ISBN – «Acrónimo de *International Standard Book Number* (Número Internacional Normalizado do Livro), conjunto de treze dígitos precedidos por um prefixo alfabético [...]. O ISBN identifica uma edição de um trabalho publicado por um determinado editor e é atribuído a cada livro publicado, inclusive para as suas diversas edições ou formas de apresentação.» (Página 691)

ISSN – «Acrónimo de *International Standard Serial Number* (Número Internacional Normalizado das Publicações em Série). Conjunto de oito dígitos impressos em dois grupos de quatro dígitos separados por um hífen precedido por um prefixo alfabético.» (Página 693)

Local de publicação – ver Lugar de edição

Lugar de edição e/ou distribuição – «Localidade associada, numa publicação, ao nome do editor e/ou distribuidor ou , no caso de nenhum local ser mencionado, à localidade onde a publicação foi editada e/ou distribuída.» (Página 788)

Título – «Designação de um documento impresso ou manuscrito que constitui um todo distinto, quer conste de um, quer de vários volumes.» (Página 1197)

URL – «Acrónimo de *Uniform Resource Locator*, endereço e protocolo para aceder a um sistema.» (Página 1221)

8. Bibliografia

A bibliografia foi elaborada de acordo com o estilo APA 7ª edição.

American Psychological Association. (2020). *Publication Manual of the American Psychological Association* (7th ed.). APA

Faria, M. I. & Pericão, M. G. (2008). *Dicionário do livro: Da escrita ao livro electrónico*. Almedina

Marcos, I. (2016). *Citar e referenciar: O uso ético da informação*. Universidade Aberta https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/3929/8/Citarreferenciar_Usoeticodainformacao2016-17.pdf

Marcos, I. (2021). *Comportamento ético na ciência: Citar e referenciar em trabalhos científicos*. Instituto Superior Técnico. <https://bist.tecnico.ulisboa.pt/tutoriais/>

Capa: <http://www.canva.com>

Autor: Biblioteca, Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa

